



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Aos 27/11/2013, sob a presidência do Senhor Secretário Adjunto Manoel Victor de Azevedo Neto, realizou-se a 155ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte Pauta:

### Expediente:

1. Discussão e votação da Ata da 154ª Reunião Plenária Ordinária.
2. Sugestões para inclusão na pauta desta reunião.

### Ordem do dia

1. Discussão e Votação do **Parecer Técnico nº 067/CADES/2013**, da Câmara Técnica de Obras Viárias, Drenagem e Transporte que analisou o **Estudo de Impacto Ambiental dos Terminais e Sistemas Viários – Região Leste 2**, pelo presidente José Carlos Andersen, conselheiro representante da Secretaria Municipal de Transportes no CADES.
2. Exposição sobre **Projeto Verdejando**, pelo Sr. Milton Roberto Persoli, Diretor do Departamento de Gestão Descentralizada (DGD) da SVMA.
3. Sugestões para inclusão na pauta das próximas reuniões.

### Anexos:

- Ata da 154ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.
- Parecer Técnico nº 067/CADES/2013 da Câmara Técnica de Obras Viárias, Drenagem e Transporte que analisou o Estudo de Impacto Ambiental dos Terminais e Sistemas Viários – Região Leste 2.

**Secretário Adjunto Manoel Victor de Azevedo Neto:** Bom dia a todos. Vamos dar início à 155ª Reunião Plenária Ordinária do CADES, neste dia 27 de novembro de 2013, quarta-feira. Antes de passar a palavra, para o Coordenador Geral Luis Eduardo Peres Damasceno, por favor, Conselheiro Ângelo Iervolino.

**Cons. Ângelo:** (falha no áudio). Ou um espaço como esse onde a boa maioria de frequentadores é de média para alta idade, não ter uma condução para chegar até aqui. Precisei andar 40 minutos para estar aqui. E olha, sinceramente, só vim porque hoje era apresentação da Câmara Técnica ao qual faço parte, e não ia deixar os companheiros na mão. Obrigado.



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Perfeito. Obrigado. Quanto à inclusão, o senhor tem algum item? O senhor disse do problema da dificuldade de chegar. Agora nós estamos perguntando sobre inclusão de pauta. O senhor tem alguma?

**Cons. Ângelo:** Eu acho que esse planejamento, uma opção para nós, que não temos condução própria, que dependemos do transporte público, estar chegando até aqui.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Perfeito. Antes de passarmos a palavra ao Persoli, vamos para o item I do Expediente: Votação da Ata da 154ª Reunião Plenária Ordinária. Alguém quer se manifestar? A **Ata da 154ª Reunião Plenária Ordinária do CADES esta aprovada**. Passo a palavra ao Milton Persoli.

**Milton Persoli:** Milton Persoli. DGD, Secretaria do Verde. Senhor Ângelo, o senhor tem razão. Essa Avenida 4º Centenário não tem nenhum projeto, e também não tem nenhuma linha de transporte coletivo que possa os usuários, se servirem. Conversei com o Secretário Adjunto nesse instante, e a Secretaria do Verde vai disponibilizar, no dia das reuniões do CADES, um expressinho, uma Kombi, junto a algum ponto, ou na estação do metrô, ou próximo, do portão 10, a possibilidade de fazer esse traslado entre o portão 10 ou uma estação do metrô. Depois nós vamos verificar qual é a melhor situação para as reuniões do CADES. Acho que isso contempla, não só ao senhor, como alguns outros Conselheiros.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Perfeito. Primeiro item da Ordem do Dia: Discussão e Votação do Parecer Técnico nº 067/CADES/2013 da Câmara Técnica de Obras Viárias, Drenagem e Transporte, que analisou o Estudo de Impacto Ambiental dos Terminais e Sistemas Viários Região Leste 2, pelo José Carlos, Conselheiro representante da Secretaria Municipal de Transportes.

**Cons. José Carlos:** Bom dia a todos. Bom dia senhor secretário Manoel Victor, Damasceno, Ocleres, Milton, Lucas, Dalton Silvano, e demais companheiros, representantes do CADES, e a equipe técnica do DECONT, que avaliou conosco esse empreendimento. É com grande honra que a gente faz essa apresentação hoje, desse primeiro pacote, que são empreendimentos importantíssimos para a cidade de São Paulo. Nós estamos conseguindo avaliar, em tempo recorde, apenas três meses de análise, (falha no áudio) da avaliação, até hoje, a apresentação, e isso exigiu um esforço muito grande da parte de todos os envolvidos. Primeiro, duas, três, até quatro reuniões semanais da Câmara Técnica, que se desdobrou para fazer isso, a equipe técnica do DECONT, que também se desdobrou, priorizou todos os seus esforços para chegar a isso, o empreendedor, muito seriamente também, empenhado nesse afã. Criou uma Secretaria de estudos ambientais, criou uma gerência, aliás. Disponibilizou um representante de alto nível, para fazer parte da Câmara Técnica, e tirar todas as dúvidas no momento que elas surgirem. E a qualidade do relatório do EIA/RIMA, que também agilizou e facilitou a sua análise. Nesses três meses, agora nós temos o prazer de apresentar esse trabalho aqui. Na verdade, estamos analisando 7 grandes empreendimentos localizados ao longo da cidade, que nós vamos apresentar na sequência. Por favor, você vai pulando aí, os slides. Mais um, por favor. Mais um. Até chegar no mapa. Isso. Esse daqui. Então, esse daí é mais ou menos o projeto geral proposto pela atual gestão, para fazer essa proposta de melhoria da qualidade de mobilidade na cidade de São Paulo. Nós temos dois grandes e importantes eixos, aqui por cima, a Celso Garcia e aqui Radial Leste. Temos o eixo norte-sul, que vai desde Santana até o Rio Bonito, e vários outros sistemas complementares, da Bandeirantes, pelo Anel Viário. E sistemas transversais, perimetrais, desenvolvendo essas melhorias de mobilidade. O



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

planejamento, a organização desse sistema visa não somente atender a demanda reprimida, congestionada, dos tempos atuais, como também, já orientando eixos do futuro. Nós temos esses dois sistemas, Radial e Celso Garcia, paralelo às linhas de transportes coletivos sobre trilhos: metrô e CPTM. Então, é a grande demanda existente hoje, na cidade, de deslocamento, da zona Leste para o Centro, e para a região Sul. Esses dois sistemas paralelos ao sistema de trilhos vão contribuir enormemente para essa carência atual. E também para o futuro, o desenvolvimento de eixos transversais quando houver o desenvolvimento de empregos, não somente os hoje existentes na região central, oeste e sul, mas também a fixação desses empregos na região leste, através das Operações Urbanas, Rio Verde-Jacu, e outros empreendimentos nesse sentido. Então, essa proposta abrange, não somente carências e necessidades de passado e de momento atual, mas também de médio e longo prazo, para o futuro. Bom, então temos esse empreendimento aqui, que foi batizado com o nome de região Leste 2, que nós vamos nos ater agora. Bom, ele está localizado então, parte na zona leste, e parte na região sudeste. Então temos aqui formado pelo sistema perimetral Bandeirantes, pelo minianel, começando da região da Berrini, até a região do Terminal Vila Prudente. Isso. Aqui no mapa. Então nós podemos localizá-lo aqui. Desde o eixo da Avenida Luís Carlos Berrini, pela Avenida Bandeirantes, Tancredo Neves, até o Terminal Vila Prudente. Além desse, temos o corredor leste radial trecho 3, com 8 Km de extensão. É o último trecho da Radial Leste. Esse daqui pega a continuação do eixo da radial leste, desde onde hoje, existe a estação Itaquera, e o Itaquerão, por esse eixo, fazendo a ligação de Itaquera com Guaianases. Os outros, o sistema perimetral Itaim Paulista-São Mateus, e o sistema perimetral Itaim Paulista-São Mateus, trecho 3. Então são esses trechos aqui que fazem esse movimento aqui, transversal no extremo da região leste, pegando desde a região da Avenida Marechal Tito, vindo por essas ruas vicinais aqui, estrada do Iguatemi, João Batista Conte, e tudo o mais, fazendo essa ligação que, no futuro, vai fazer a ligação desse extremo leste, leste-norte, até o Terminal São Mateus. Então, com isso, nós podemos ver este movimento aqui, de leste para sudoeste, fazendo uma alternativa. E junto a esses, outras grandes diretrizes como o monotrilho. Agora, a Linha 15 Prata, fazendo a ligação da continuação da linha 2 verde do metrô, desde Vila Prudente-Sacomã, até Cidade Tiradentes, e uma remodelação. Também, além disso, estão o reforma e construção de novos terminais. Terminal São Mateus, que vai ser um grande centro de cruzamento de grandes eixos. Como eu já falei o monotrilho, as linhas que ligam São Mateus com o ABCD, e também essa linha perimetral que vai ligar essa parte do centro-norte. Além disso, melhorias na Avenida Marechal Tito, desde o terminal Itaim Paulista, até o limite da divisa com o município de Itaquaquecetuba. E mais o Terminal Vila Mara Norte. Eu queria, com isso, dar uma visão de conjunto para vocês, que foram escolhidos esse tipo de aspecto, mas nós temos todas as principais ligações da cidade contemplada com isso. E a prefeitura optou em dar prioridade para as regiões mais carentes da cidade, que são a região Leste e a região Sul da cidade. Então aqui, uma tabela contendo as localizações e as quantidades. E as subprefeituras abrangidas por esse empreendimento agora, que nós denominamos Leste 2. Continuando o trecho da Marechal Tito, e o eixo Bandeirantes-Salim Farah Maluf. Os terminais e tal. Bom, dentre as justificativas e benefícios esperados, temos uma inúmera quantidade de exemplos a citar. Quer dizer, primeiramente, claro, melhoria de qualidade do atendimento. Ampliação da capacidade dos atuais eixos de transportes. Diminuição do tempo de percurso, e aumento da oferta de lugares. O desempenho logístico, e claro, isso vai exigir a questão da priorização do transporte coletivo sobre o individual, uma mudança de comportamento nos usuários da cidade. Acessibilidade, estímulo à migração aos módulos coletivos ante aos individuais. A distribuição de linhas na cidade é um processo que já está acontecendo na cidade. Nós entendemos que uma operação de corredor padrão, como isso está proposto agora, tipo BRT, só pode ter uma racionalização no



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

uso e na qualidade nas linhas oferecidas ao longo dos corredores. Então vamos trabalhar apenas com linhas troncais, e todas as outras linhas de uma tradição que sempre existiu na cidade, de resistência à criação de quaisquer tipos de linhas que fazem quaisquer tipos de itinerários. Agora vai haver um disciplinamento nisso. Já está acontecendo isso com várias linhas na cidade. Está existindo inicialmente uma resistência por parte dos usuários, mas à medida que esse sistema for implantado, as pessoas vão entender que essa forma é muito mais racional, prática, para se oferecer essa qualidade de transporte. E também como elemento catalisador a melhorias do padrão urbano do entorno. Quer dizer, a implantação desses corredores não somente vai atender a sua proposta inicial, referente à qualidade nos transportes, mas ele, em si, vai ser um elemento catalisador de qualidade de vida, melhorando a paisagem, melhorando as emissões, e também sendo um indutor de economia. Para atender a isso, depois, no detalhamento da apresentação, a gente vai mostrar como a gente está procurando atingir esse objetivo. Na questão da melhoria da redução das emissões, temos todos esses fatores aqui estimados. Hidrocarbonetos, óxidos nitrosos, uma redução... gás carbônico, em decorrência da otimização da frota. E também a qualidade, a média da redução das emissões, no total, chegaria a fatores de 70, 50% de redução de emissões. Quer dizer, ele, em si, com a sua mudança de uso, já acarretariam essa melhoria da redução das emissões dos gases dos veículos. Bom, então, como eu disse, esse é um sistema BRT. Quer dizer, é o sistema mais evoluído proposto, existente no mundo. Esta é uma tecnologia brasileira. Foi implantada inicialmente em 1974 na cidade de Curitiba. Depois, ele ficou mundialmente conhecido quando foi implantado na cidade de Bogotá. O Transmilenium. Famoso. Conhecido no mundo inteiro. Que foi implantado com assessoria, consultoria de engenheiros técnicos brasileiros, também. Para vocês terem uma ideia de como esse padrão está sendo adotado no mundo, ele está em funcionamento em 38 países, 160 cidades, 219 corredores, e 4.119 km de corredores neste padrão. Não é nenhuma novidade. É uma coisa desenvolvida aqui que foi adotada no mundo inteiro, e agora, voltamos a aplicar a nossa mesma fórmula de resolução desse problema. 10 entre 10 técnicos de transporte e trânsito são unânimes em considerar que a priorização no transporte coletivo é a coisa mais óbvia, mais efetiva, para resolução das questões de trânsito. Eu, como técnico de trânsito, tenho mais é que defender e valorizar essa proposta em andamento. Infelizmente estamos enfrentando décadas de atraso, com relação a isso. Os corredores anteriormente implantados, de gestões anteriores da prefeitura, não tinham essa qualidade, esse padrão de tratamento que eu vou descrever aqui, para vocês. As faixas de ônibus, prioritariamente à esquerda, junto ao canteiro central, e com faixa de ultrapassagem nas paradas, 3,5 de largura, e 3,5 na faixa das paradas. Uma questão que valoriza a eficiência do corredor é justamente você ter espaço para circulação de ônibus, efetivo, e espaço para ultrapassagem. Enquanto um ônibus pára, outras linhas, nesse sistema, vão operar linhas paradoras, linhas expressas, linhas semi-expressas. Enquanto uma linha passa direto por determinada parada, ele não precisa ficar aguardando aquela fila de ônibus interminável. Faixa de ônibus com pavimento rígido: isso é óbvio. A gente, que circula na cidade, vê faixas antigas e corredores. Em questão de poucos anos, a deterioração que o pavimento asfáltico sofre com esse tipo de circulação. Compartilhamento dos corredores com o sistema metropolitano. Este é um sistema integrado. O sistema de transporte coletivo sobre pneus é mais um equipamento para se prover a cidade de um transporte coletivo eficiente. E ele é tão mais eficiente quanto mais integrado for. Ele está interligado com todas as outras iniciativas do governo do estado, transporte sobre trilhos, pneus, propostas para a cidade. E também a questão tarifária. Agora temos essa semana, o anúncio do lançamento do Bilhete Único Mensal, que também o governo do estado aderiu. O usuário tem condição fácil de usar a mesma taxaço, o mesmo tipo de bilhete, a transmigração entre qualquer modo de transporte. Sempre que possível, evitar entrelaçamento com o



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

sistema viário comum. Evidente, nos trechos críticos vão ser propostos viadutos, túneis, para evitar esses gargalos que comprometem a eficiência do sistema. Cicloviárias: vão estar propostas. E cicloviárias, inclusive é previsto por lei, obrigatório, esse tipo de tratamento. E, além disso, vão ter cicloviárias decentes, bicicletários nos terminais, para prover também a integração deste modo de transporte. Pagamento de tarifa antes do embarque. Isso é uma questão extremamente importante, isso já foi implantado há muito tempo, no Ligeirinho de Curitiba. Você ganha muito tempo fazendo o pagamento da tarifa quando na entrada da estação. Não no ônibus. Isso permite que as pessoas que vão adentrar aquele determinado coletivo, quando ele para na estação, ele abra todas as portas, e essas portas são usadas para entrada e saída. É como o sistema do metrô, por exemplo. Bicicletários nos terminais. Acessibilidade universal. Não somente nas plataformas, nos terminais, mas todo o acesso ao sistema, e na área do entorno também. A gente está cobrando. Exigindo esse tipo de tratamento no desenvolvimento dos projetos. Arquitetura sustentável em todas as edificações. Corredores inteligentes, quer dizer, com controle de operação, monitoramento eletrônico, e todo sistema possível. Isso vai ser monitorado também, por um centro integrado de operação, que está sendo desenvolvido entre trânsito e transportes. Ou seja, todas as ocorrências, os acompanhamentos, e outra coisa mais importante para o usuário, é a previsibilidade do seu serviço. Ou seja, vai ter informação de tempo esperado, o tempo de demora, o tempo que vai chegar cada determinado coletivo, em cada linha. Essa é uma questão alta, grande, de qualidade para esse serviço. A qualidade dos veículos articulados e biarticulados, e quando o mais possível, a implantação da Ecofrota para redução das emissões desses veículos. Todo conforto, espaço e qualidade tecnológica para suprir os veículos que vão atender esse serviço. Nos terminais, a frequência vai ser a do maior tipo de veículo. Então tudo está dimensionado para o maior possível. Os maiores veículos, 27 metros, que são a base para acesso ou circulação e parada. O compartilhamento das baias também com outras linhas, também da operação dos terminais. A seção típica dos corredores, depois a gente tem um esquema, um corte para isso, que eu vou detalhar mais isso na frente, e também junto à faixa de parada, eu vou, mais à frente, entrar em detalhes com relação a isso. Já foi dito que as paradas serão embarcadas. E um detalhamento do sistema que já foi apresentado também. Essa é a sessão típica dos corredores. Primeira questão vai ser feito um tratamento de face a face do terreno. O que se determina via sistema viário, é de muro a muro. O tratamento vai ser dado em todo esse espaço. Principal característica é: corredores preferencialmente à esquerda, com a parada no canteiro central. As paradas dotadas de todo conforto e acessibilidade. Nas paradas, faixas de ultrapassagem. As partes destinadas aos ônibus vão ter pavimento rígido de concreto. Duas ou três faixas de rolamento de veículos individuais. Passeios e cicloviárias, ou pelo menos, um dos lados da via. Tratamento paisagístico. Esse vai ser um grande legado, de que o que foi anteriormente uma crítica aos corredores, que ele não vai mais ser um elemento desagregador. Pelo contrário, ele vai trazer qualidade de vida, vai trazer beleza, vai trazer harmonia, e também há a questão social do entorno. Para construção desse sistema, grande parte das vias não dispõe desta caixa de 43,50 ou mais, metros de largura. Vai ser necessário fazer intervenções. Desapropriações, desalojamento de pessoas. Mas a gente crê que criamos toda uma série de exigências, de maneira que o como fazer isso, vai ser uma questão muito importante e muito controlada. Na gestão anterior, onde iniciou a implantação, a priorização do transporte coletivo sobre pneus, grande parte disso não se conhecia ou não foi considerado. Agora, a parte do como fazer e depois por que, e o que vai decorrer depois disso, foi amplamente discutido e exigido pelos grupos da Câmara Técnica e do DECONT. Depois nós vamos detalhar essas exigências. Com o crescimento da economia, a facilidade de financiamento, o que ocorre na cidade é o que nós estamos vendo hoje. Quer dizer, grandes congestionamentos, tendência



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

a esses congestionamentos aumentarem. No Jornal Folha de São Paulo desse domingo, no caderno Mercado saiu uma análise socioeconômica do que acontecerá com o trânsito, não somente em São Paulo, mas todas as cidades, com esse incremento da frota do sistema individual de transporte. Quer dizer, dá uma visão do que aconteceria para São Paulo e para outras cidades, caso não se fizesse uma intervenção desse tipo. Quer dizer, a proximidade do caos, descontrole das condições, aumento gradativamente maior do tempo de viagem, desgaste, e todas as deseconomias decorrentes disso. Com esse cenário, que torna cada vez mais prioritário uma intervenção o mais rápido possível para fazer frente a esse desafio da mobilidade urbana da cidade. Então, essa desorganização da cidade, chegando a esse tipo de coisa, não pode mais ser aceito. Temos que reverter essa questão. E felizmente a população, parece que já amadureceu com relação a isso. Quer dizer, as pesquisas de opinião estão demonstrando também, que existe uma aceitação, uma procura bastante grande pela população, inclusive os usuários de transporte individual. Então é, mais do que nunca, necessário, urgente, que se faça essa intervenção. Então, esse programa de investimento e ações para melhoria do transporte público para a cidade de São Paulo, o principal objetivo é a melhora da mobilidade da população e acessibilidade. Estar resgatando a concepção de priorização para o transporte público coletivo, no caso, através de pneus. E as justificativas são perfeitamente aceitáveis, inquestionáveis, consistentes, e irretocáveis. Então temos esse montante de usuários, 11 milhões de habitantes no município, mais outros 10 milhões na região metropolitana, que são usuários do nosso sistema viário, do sistema coletivo, principalmente a questão da preocupação de desenvolvimento da região Leste, fornecendo trabalho. Mas na verdade, no momento, existe um grande êxodo da zona Leste para o Centro, e para a zona Sul da cidade de São Paulo. É praticamente uma grande metrópole, uma cidade de Campinas que se movimentam todos os dias, de um lado, e retorna no final do dia, do outro. É um trabalho assim, gigantesco. Essa mentalidade de cultura individualista e consumista, é um parâmetro, é um desafio, é uma mudança de comportamento que esse sistema está propondo e a população da cidade vai ter que enfrentá-lo. Por isso, a implantação do empreendimento vem fazendo encontro a toda legislação existente. Tem amparo legal em todas as instituições de planejamento. Tanto a nível municipal, Plano Diretor Estratégico, planos regionais, e as leis federais de mobilidade e o estatuto da cidade. Com os objetivos esperados, a redução do tempo de viagens, aumento da velocidade dos veículos, e contribuindo para a redução de poluentes e a qualidade de vida da população, nós, acreditamos que os impactos provenientes da implantação e operação do empreendimento incidente, os efeitos da obra, desse impacto, poderão ser evitados, reduzidos, mitigados ou compensados, por meio da implantação dos programas e subprogramas socioambientais propostos no EIA e no relatório complementar. Em vista disso, concluímos que não existem impedimentos legais ou técnicos, para que seja expedida a licença ambiental prévia para o empreendimento. E com relação à legislação de licenciamento do CONAMA, e a resolução CADES, não vemos problema para a implantação disso. E sugerindo que ela tenha validade por dois anos, a partir da data de expedição. Recomendamos ao Plenário do CADES a aprovação desse EIA/RIMA, desde que sejam cumpridas, pela empresa São Paulo Transportes, SPTrans, as exigências escritas no tópico que se segue. Como foi dito, uma questão importante é a qualidade visual, qualidade ambiental que esse empreendimento vai oferecer para a região, onde ele vai estar inserido. Então, com relação ao projeto paisagístico, quando for desenvolvido o projeto executivo, vai ter que seguir as seguintes características: o plantio de mudas, seguindo o que define as portarias e os manuais de reflorestamento de plantio existentes na cidade, a lista de espécimes arbóreos. Preferencialmente, as nativas nesse bioma que nós estamos, e são aquelas que são atrativas à ave e fauna, pelas flores, frutos ou sementes. O ajardinamento deve estar de acordo com as determinações das leis municipais. Também o projeto



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

paisagístico, observar a possibilidade de tratamento com barreiras vegetais, para minimizar os ruídos e possibilidade de surgimento de ilhas de calor. Com a formalização do termo de compromisso ambiental – TCA, com o DEPAVE, para o manejo da vegetação a ser remanejada, retirada ou proposta. O estudo da quantificação dos ganhos e perdas das áreas permeáveis por microbacia hidrográfica deverá ser reavaliado e reapresentado, contemplando uma proposta de compensação para cada microbacia hidrográfica. Após implantação do empreendimento, tem um balanço negativo de áreas permeáveis, a compensação deverá consistir na criação de novas áreas permeáveis. Segundo o EIA/RIMA, a perda ficaria em torno de 10%. Mas foi um tratamento genérico que foi dado, e agora estamos exigindo que seja feito esse estudo por microbacia hidrográfica. Para as APPs, a solicitação da anuência da Cetesb está de acordo com o TCA. E cumprir integralmente o que está disposto no termo de compromisso ambiental e anuência da Cetesb. 5º - O estudo de avaliação e quantificação da perda de solo permeável, ajardinamento, arborização e mobiliário nas praças públicas e áreas verdes localizadas junto aos viários que sofreram intervenção, deverá ser revisto e reapresentado, contemplando uma proposta de criação de novas praças, compensando as perdas ocorridas em cada trecho do empreendimento. Ou seja, a recuperação de áreas permeáveis e o ajardinamento deverão ser executados junto da própria área onde está sendo feita a intervenção. O empreendedor deverá obter a manifestação do Departamento de Gestão do Patrimônio Imobiliário, DGPI, da SEMPLA, com relação às praças e áreas verdes criadas. Próximo, por favor? Manifestação, então, favorável, do DEPAVE quanto aos parques atingidos, Raul Seixas e Linear de Integração, Zilda Arns. 8 - Apresentar manifestação do DEPLAN, junto às intervenções pretendidas no Parque proposto, do Ribeirão Guaratiba. 9 - O empreendedor deverá atender aos seguintes itens do ofício do Conselho de Defesa do Parque Estadual das Fontes do Ipiranga. Realizar análise dos impactos potenciais e efetivos do corredor de ônibus, sobre a biodiversidade, e atividades desenvolvidas no parque Fontes do Ipiranga. Considerar os acessos de veículos, e também a acessibilidade para a região do zoológico. E o prolongamento da ciclovia, até o Parque Estadual das Fontes do Ipiranga. E a criação de uma conexão de ônibus até o zoológico. E o estudo da ave e fauna, considerando mais pontos de observação de aves, e uma suficiência amostral para essa nova análise. Comprovar a compensação ambiental e unidade de conservação de 0,5% do valor de referência. Essa é uma exigência legal, já prevista. O manejo da fauna sinantrópica deverá prever procedimentos técnicos adequados e de acordo com a legislação pertinente para eventuais situações de manejo de cobras e cães errantes, visto que esses animais são citados no levantamento da fauna, realizada na ADA. 13º - Programa de arborização e ajardinamento deverá ser acrescido do seguinte: acompanhamento da consolidação da arborização e do ajardinamento por, no mínimo, 4 anos. Essa é uma questão importante, também, que a gente considera que não basta, simplesmente, o empreendedor plantar as árvores. Essas têm que ser cuidadas e acompanhadas, e a gente determinou esse prazo de, no mínimo, 4 anos. Campanhas educativas, claro, informando a população, principalmente na questão da preservação. Para evitar os ataques dessas plantas e tal. 14 - Programas e subprogramas ambientais referentes ao meio biótico. Deverão ser reapresentados com detalhamento necessário para serem implementados. Deverá ser citada a empresa responsável pela implementação do programa ou subprograma, e demonstrada sua competência técnica e legal para executá-lo. No meio socioeconômico. Apresentar, quando da solicitação da LAI, proposta para utilização das áreas remanescentes das desapropriações, em função da implantação dos corredores e terminais. Levando em consideração a perda de áreas permeáveis, assim como a destinação das áreas de provisão para destinação de habitação de interesse social. Equipamentos públicos, considerando ainda, as recomendações urbanísticas e análise pela SP Urbanismo. Quer dizer, a ciência, sabendo que vai haver



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

desapropriações e remanejamento de comunidades, a preocupação, e esse é o aspecto mais delicado, mais impactante de qualquer empreendimento, a gente vai citar aí, várias exigências relativas à qualidade do tratamento com essas populações. 16 - Apresentar DUP as áreas a serem desapropriadas. 17 - Apresentar a manifestação da Secretaria Municipal de Saúde, relativo aos equipamentos sociais sob a sua responsabilidade. Não somente com a Secretaria de Saúde, mas Secretaria de Educação, ou quaisquer outros empreendimentos que vão sofrer alguma intervenção, vão ter que ser consultados, considerados e tal. Apesar de já, inicialmente, o empreendedor já ter feito esses levantamentos, esse contatos. É importante a anuência desses órgãos afetados. Também no mesmo caso a Secretaria de Educação. 19 - A relocação de equipamentos sociais no sentido de manter um canal aberto, de diálogo e informações com a população afetada, contra empreendimento projetado, e a questão da relocação dos equipamentos sociais. 20 - Apresentar o plano de relocação previsto no subprograma de regulação de equipamentos sociais. 21 - Apresentar a manifestação da comissão permanente de acessibilidade, CPASMPED, para os projetos de acessibilidade do empreendimento, adequando-os às deliberações nela contidas. Também a parte de ciclovias, vai ser avaliada por quem tem entendimento, que é o grupo executivo cicloviário, pró ciclista, da prefeitura. 23 - Apresentar soluções adotadas para garantir a implementação dos tratamentos cicloviários dos trechos onde as ciclovias não poderão ser construídas na lateral, à direita da via. Então em alguns casos, foram propostas de afastamento dessas ciclovias, do eixo do corredor, por deficiência de espaço. Então, nesses casos também, as soluções e a defesa dessas propostas. 24 - Apresentar solução individual se necessário, considerada para os equipamentos sociais afetados por desapropriação parcial, visando atenuar a maior incidência de emissões de ruídos e atmosféricas. Bem como as vibrações que irão afetar os usuários dos equipamentos em questão. 25 - Da manifestação da SEHAB-HAB, quanto ao programa de remoção das populações sujeitas a reassentamentos. Nós já exigimos, já fizemos contato, a Câmara Técnica já conversou com representantes da SEHAB, e esse assunto está encaminhado, mas faz parte da exigência ter uma manifestação oficial, com relação a esse assunto. As formas de participação das comunidades atingidas no processo de reassentamento involuntário, que deverão ocorrer na fase de planejamento e implantação do empreendimento, reconhecendo e legitimando as organizações e lideranças existentes. É claro, a comunicação é um processo muito importante para atenuar conflitos dentro desse processo. Apresentar o cadastramento individual das famílias atingidas pelas remoções e por outras intervenções previstas para implantação do empreendimento, bem como um diagnóstico socioeconômico com detalhamento do perfil dessas famílias. 28 - Apresentar os possíveis locais para o reassentamento das populações afetadas, em virtude da implantação do empreendimento, bem como caracterização física e socioambiental das áreas identificadas com potencial para receber os reassentamentos. 29 - Elaborar e apresentar ao DECONT um programa de acompanhamento e desenvolvimento comunitário, a ser implementado em um prazo máximo de 12 meses após o reassentamento das populações afetadas. Ou seja, esse trabalho não finda após o reassentamento. Tem que dar uma continuidade para os devidos acertos. Então se trabalha isso na preparação, no desenvolvimento, e na fase posterior à relocação. Com relação ao patrimônio histórico, artístico, arqueológico, manifestação das entidades federais, IPHAN, estadual, CONDEPHAAT, e municipal, CONPRESP, com relação a essas questões. Esse aqui é uma coisa diferente e importante, também. Um estudo de viabilidade econômica conclusivo para um empreendimento que leve em consideração o impacto na estrutura, cadeia socioeconômica da região, onde o corredor deverá passar. Em virtude do grande número de desapropriações de imóveis, em sua grande maioria, ocupadas por comércios de pequeno e médio porte, bem como serviços diversos. Quer dizer, a exigência, não somente acreditar que esse



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

empreendimento será um indutor comercial, econômico, mas também provar através de meio de estudos. O empreendedor contratou a FGV para fazer desenvolvimento desses estudos. Então vai ser demonstrado e provado que o empreendimento não vai ser uma invasão, uma coisa avassaladora, complicar a vida das pessoas. Pelo contrário, vai ser um indutor de melhorias. Não somente em qualidade ambiental, mas também econômica na região. 34 - Os terminais de ônibus previstos para serem implantados ao longo do empreendimento deverão ser objeto de licenciamento ambiental específico, junto ao DECONT. Pela legislação é necessário que os terminais tenham tratamento à parte e específico para eles. 35 - As estações de transferências previstas para serem implantadas ao longo do empreendimento, estarão sujeitas a consulta prévia, quanto à exigibilidade de licenciamento ambiental. Os terminais já estão definidos que vão ter um tratamento específico. E as estações de transferência vão estar sob avaliação, se vão ser necessárias ou não, uma avaliação específica sobre isso. Apresentar as manifestações dos grupos ou Conselhos Gestores das Operações Urbanas existentes abrangidas por esse empreendimento. A parte de áreas contaminadas. Autuar processo administrativo, de acompanhamento da situação ambiental no GETAC por trecho, contendo número de contribuinte do imóvel, setor, quadra e lote, bem como sua situação em relação às áreas contaminadas do banco de dados da prefeitura da cidade de São Paulo, para as áreas que serão objetos de intervenções diretas das obras. Avaliação ambiental preliminar para as áreas que sofrerão interferência direta em virtude das obras classificadas como potencialmente contaminadas na ADA. Avaliação ambiental preliminar de investigação confirmatória para as áreas que sofreram interferência direta em virtude das obras classificadas como suspeitas de contaminação. Os itens 37.2 e 37.3 deverão seguir as diretrizes estabelecidas pelo manual de gerenciamento de áreas contaminadas, guia da avaliação do potencial de contaminação, segundo as normas ABNT, além da legislação vigente. Para as áreas classificadas como contaminadas da ADA, apresentar parecer técnico atualizado emitido pela Cetesb. A cada solicitação de LAI, atualizar a situação ambiental das áreas que sofreram interferência direta no solo e água subterrânea, reclassificando-a, se necessário, de acordo com as investigações realizadas e versões mais atuais das listagens da Cetesb e do GETAC. Nos locais previstos para o reassentamento, e no local onde se pretende a implantação do Terminal Vila Mara, identificar as áreas com potencial suspeitas ou comprovadamente contaminadas, cadastradas no banco de dados da prefeitura e do relatório de áreas contaminadas do município, publicado trimestralmente no endereço eletrônico citado aqui, e nas listagens das áreas contaminadas e reabilitadas do estado de São Paulo no sistema de fontes de poluição da Cetesb. Caso haja novos lotes que venham a sofrer interferência direta nas obras, sejam eles públicos ou privados, para implantação do empreendimento, ou reassentamento, classificá-los quanto ao potencial de contaminação. Meio físico: por ocasião da licença LAI, o empreendedor deverá: 40 - Apresentar modelagem físico-matemática de ruído no cenário mais crítico. No funcionamento do corredor, melhorando tais valores com a linha de base da companhia de medição da campanha de medição de ruídos ambientes, antes da operação do corredor. Caso haja desconformidade, fazer os equipamentos e perspectivas e medidas mitigadoras para a contenção dessa questão de ruído. Os níveis de ruído máximo obedecerão aos parâmetros de comunidade previstos no PRE e nos respectivos zoneamentos urbanos no entorno. Lembrando que se o nível de ruído ambiente for superior ao do critério de avaliação, esse assume o valor de ruído ambiente. Apresentar modelagem físico-matemática de vibração, da mesma categoria que o ruído. 42 - A modelagem do cenário, quanto à dispersão de poluição atmosférica e níveis de poluição atmosférica, que ocorrerá nos ambientes semiabertos dos terminais previstos nesse pacote de empreendimentos devido à movimentação dos ônibus e tal. E caso confirmado, a previsão de aumento de emissões de poluição vai ter que apresentar medidas



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

mitigadoras tipo exaustão e filtros dos terminais, para redução dessa emissão. Caso não seja possível a implantação integral do mesmo, deverá ser apresentado o cronograma físico-financeiro para implantação parcial em trechos desse empreendimento. Apresentar também o cronograma físico, com previsão de implantação do projeto de drenagem para reduzir os pontos de alagamento relacionados à microdrenagem do eixo viário de intervenção. 45 - Apresentar parecer técnico conclusivo, demonstrando que a prevista implantação do projeto de drenagem de que trata a exigência anterior, é suficiente para absorção do aumento de vazão, esperado para o atendimento do cenário de redução de área permeável a algumas microbacias, em decorrência da implantação. Apresentar medidas de mitigação para os impactos ambientais, ruído, poluição atmosférica, tráfego local, previstos para as vias que estarão no entorno dos corredores. Caso se comporte como vias de alívio de tráfego. Haja vista a possibilidade do cenário de migração de tráfego geral, automóveis, (incompreensível), veículos urbanos de carga para vias adjacentes aos corredores. Apresentar estudo de pesquisa origem, OD, que contemple a esperada migração de usuários de automóveis para ônibus, assim como expectativa de melhora do tempo médio de viagem, nos casos críticos em que houver transferência para outras linhas. 48 - Apresentar plano de segurança viária do corredor Leste 2, com apresentação de diretrizes e elementos aplicados ao projeto desse corredor, que visem a eliminação desses riscos de acidentes. 49 - Apresentar parecer conclusivo de SIURB PROJ 1, quanto à integridade estrutural das galerias de concreto que ficarão sobre alguns trechos do corredor. 50 - Apresentar manifestação da Secretaria de Desenvolvimento Urbano - SMDU, quanto à possibilidade de adensamento e mudança das características de uso e ocupação do solo em trechos do corredor geradas com a implantação do empreendimento. 51 - Apresentar as manifestações das subprefeituras por onde os corredores deverão passar para compatibilização com os planos regionais estratégicos. E citadas todas as subprefeituras atendidas. Apresentar a manifestação da comissão de análise integrada de edificações e parcelamento do solo, a CAIEPS-CTLU, para os terminais de ônibus propostos, visto que a característica de uso não residencial, NR3, prevê esse tipo de avaliação. Apresentar manifestação do corpo de bombeiros em relação ao projeto do túnel proposto no trecho 2 do sistema perimetral Itaim Paulista, de acordo com as diretrizes estabelecidas. Apresentar manifestação técnica com as diretrizes definidas pela Comissão de Proteção à Paisagem Urbana, CPPU, e à Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano, quanto às intervenções, obras de arte especiais previstas no empreendimento. Observação da lei, que torna a obrigatoriedade de aterrar todo o cabeamento instalado, e tal. Apresentar as manifestações de metrô, CPTU e EMTU e da SP Obras, em relação aos projetos de terminais viários, levando em consideração a reestruturação do sistema público próxima aonde eles vão se localizar. O cadastro das infraestruturas e serviço de utilidade pública seria afetado para implantação do empreendimento. E manifestação das concessionárias que defende, que tem propriedade, e essas redes. Apresentar o plano de interrupção temporária de frente de obras, apresentar relatórios semestrais de atendimento às exigências constantes no anexo único da presente licença, apresentar um relatório técnico que contemple, além do atendimento às exigências constantes nessa LAP, o projeto executivo, o plano de ataque de obras, e demais informações pertinentes a expedições da LAI. Apresentar o cronograma físico-financeiro para todas as obras e intervenções necessárias para implantação do empreendimento atualizando-o semestralmente. 62 - A solicitação de LAI para o empreendimento poderá ocorrer por trechos, devendo ser apresentadas as justificativas para essa licitação. Apresentar o plano de desvio de tráfego e sinalização de obras, aprovado e elaborado pela companhia de engenharia de tráfego, CET, para a fase de implantação do empreendimento, tendo em vista a grande movimentação de veículos pesados na ADA e na AID do empreendimento, transportando insumos e



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

materiais excedentes de obras. 64 - Apresentar a outorga do departamento de águas e energia elétrica, DAE, para as obras de serviço que interfiram nos recursos hídricos superficiais e subterrâneos conforme determina a portaria tal. 65 - Apresentar estimativas dos volumes e insumos, resíduos e materiais excedentes, a serem gerados durante a implantação do empreendimento, bem como a localização dos aterros e resíduos sólidos inertes, não inertes e industriais, devidamente licenciados, onde esses resíduos terão disposição final. Informar ainda, a localização das áreas onde serão instalados os canteiros de obras e os canteiros industriais, assim como eventuais áreas de empréstimo. 66 - Apresentar a composição e estrutura hierárquica da equipe gerencial, responsável pelo empreendimento, bem como as respectivas anotações de responsabilidade técnica, ARTs. Apresentar o projeto de gerenciamento de resíduos sólidos em cumprimento ao estabelecido nas disposições da lei municipal existente. Apresentar análise técnica da Secretaria Municipal de Transportes – SMT, referente aos impactos no trânsito, nas áreas de influência do empreendimento, derivados de implantação e operação do empreendimento. Apresentar o plano básico para o empreendimento, contendo o regulamento dos seguintes planos, programas e subprogramas: de controle ambiental das obras, de articulação institucional, de monitoramento da qualidade ambiental, de compensação ambiental, de arborização e ajardinamento, de monitoramento da ave e fauna, de comunicação social e educação ambiental, de indenização e reassentamento. 70 - Tendo em vista o projeto do túnel que deverá ser construído sob a Praça Felisberto Fernandes da Silva, onde passa a Doutor (incompreensível) Claro e atualmente, com obras do sistema monotrilho da Linha 15 Prata, apresentar as manifestações da SABESP e da companhia do metrô, em relação à interferência citada e o projeto colocalizado respectivamente. Então, a questão de obrigação do empreendedor e as multas referentes ao não cumprimento dessas exigências. Esse é o parecer. Muito obrigado. E estou à disposição para sanar possíveis dúvidas.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Obrigado, José Carlos. Algum Conselheiro gostaria da palavra? Vamos fazer a inscrição. Senhor Ângelo. Mais alguém? Senhor Ângelo, com a palavra.

**Cons. Ângelo:** Novamente Ângelo, Leste 3. Primeiramente, queria parabenizar o José Carlos, e fazendo isso, todos os membros da Câmara Técnica e também o Cláudio e o pessoal do DECONT. Como o José Carlos citou no começo da apresentação, foram somente 3 meses para a gente terminar esse estudo. Mas isto foi compensado pelos números de reuniões que nós tivemos semanalmente. Não fazendo, apesar da rapidez, que a qualidade do trabalho não fosse igual aos outros trabalhos nossos apresentados. Vocês podem verificar que a maioria dessas exigências, elas são de aspecto geral. E quando necessários, tivemos o cuidado de fazer as localizadas. Eu, como o único representante dos conselheiros, eleito pela sociedade e morador, conhecedor da região, procurei, de toda maneira, estar ajudando, trazendo as colaborações. Mesmo como conhecedor da área, dos problemas. E, novamente, eu acho que esse trabalho, apesar do pouco tempo, foi de igual, ou melhor, qualidade de outras câmaras técnicas. Obrigado, e parabéns a todos.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Obrigado. Já que não temos mais nenhuma inscrição, vamos à votação. Por favor, os conselheiros que estão de acordo permaneçam como estão. **O Parecer Técnico nº 067/CADES/2013 da Câmara Técnica de Obras Viárias, Drenagem e Transporte que analisou o Estudo de Impacto Ambiental dos Terminais e Sistemas Viários – Região Leste 2 foi aprovado por unanimidade.** Passaremos agora para o segundo item da pauta, que é a exposição sobre o Projeto Verdejando, pelo senhor



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Milton Roberto Persoli, Diretor do Departamento de Gestão Descentralizada – DGD, da Secretaria do Verde e Meio Ambiente. Com a palavra, Milton.

**Milton Persoli:** Bom dia. Bom dia, senhoras e senhores. Bom dia, caros colegas do CADES. Inicialmente cumprimentar o Vereador Dalton Silvano. Na pessoa do vereador, cumprimentar os demais integrantes da mesa. Também o nosso Secretário Adjunto, Manoel Victor. Senhoras e senhores foi-nos pedido uma apresentação inicial sobre o projeto Verdejando. Um projeto que todos puderam observar e acompanhar junto à Rede Globo. O que é o projeto Verdejando? O Projeto Verdejando foi um projeto inicialmente concebido pela Rede Globo, com o objetivo claro, inicial, de transformar, ou de possibilitar à cidade de São Paulo uma condição mais verde. Esse foi o projeto inicial, concebido pela Globo, e a Rede Globo convocou e pediu... acabou convidando a Secretaria do Verde e Meio Ambiente, para ser parte integrante desse projeto. Então, nós, por parte do Secretário, ele se sentiu bastante honrado, por parte do prefeito, que também foi feito esse convite também através do prefeito. A Secretaria do Verde aceitou a participação conjunta, junto ao projeto. E a partir daí, foram criados grupos de trabalho para desenvolvimento desse projeto. Sempre com o objetivo de transformar São Paulo, deixar São Paulo mais verde. Esse era o mote inicial da campanha. Após algumas reuniões junto com a Secretaria, nós... o grupo técnico desenvolveu cinco eixos maiores, nos quais iriam ser aproximadamente 234 matérias ao longo do período do mês de 2 de setembro a 9 de novembro, iriam ser veiculadas, pela Rede Globo, 234 matérias, divididas em cinco eixos. O primeiro eixo era o doutor Árvore. Era um especialista selecionado pela Rede Globo para que pudesse receber algumas correspondências de alguns municípios, telespectadores da Rede Globo, e pudesse analisar o comportamento, o estado fitossanitário das árvores das quais os municípios estavam se colocando, ou necessitando de uma informação. A nossa participação seria o complemento dado a esse diagnóstico inicial por parte do doutor Árvore. Selecionaram um especialista da USP, e aí esse especialista, através de algumas reportagens, foram nos procurando, e foram nos auxiliando, e também a recíproca parece verdadeira, e que a gente pudesse também, auxiliá-los no diagnóstico e no acompanhamento desse problema selecionado e informado. Esse era um tema, um dos eixos. O segundo eixo foram os mutirões, foram plantios em regiões carentes da cidade. Então nós tivemos cinco grandes mutirões espalhados pela cidade. O terceiro eixo foi uma campanha de doação permanente. O incentivo da campanha de doação permanente. Isso a gente vai mostrar agora. E depois, algumas matérias específicas sobre plantio de árvores e os moradores, o entendimento desses moradores, a dificuldade de alguns moradores têm, em relação às árvores existentes ou não, em frente às suas residências. Isso também foi (incompreensível) pela Globo, como um problema. A parte inicial do morador, ele ter a árvore na frente da sua residência, inicialmente, era detectado como um problema. Mas ao longo da reportagem, ao longo da matéria, e ao longo do programa, isso se reverteu. Já podemos começar. Então esse foi o projeto inicialmente pensado pela Globo, dividido com a equipe técnica, e aqui, eu também faço um agradecimento em nome do secretário Ricardo Teixeira, a toda a Secretaria do Verde. Todos nós tivemos uma participação, um empenho, durante esses dois meses muito grandes. Então a Secretaria como um todo se envolveu, participou, e gerou um trabalho que vocês vão acompanhar agora. Mas em particular, algumas áreas tiveram um envolvimento mais direto. Então eu pediria até que essas pessoas nos pudessem, esses colegas pudessem nos ajudar e compartilhar um pouco essa apresentação. Que seria a Evelyn que é a coordenadora de comunicação da Secretaria, a Maria José que é a diretora da UMAPAZ, e a educação ambiental ficou por conta desse projeto. A parte de educação ambiental junto ao projeto ficou por conta da UMAPAZ. A participação da UMAPAZ. A Renata e o Fernando lá do Viveiro, e a Flávia, com a parte de plantio. Então, nos mutirões também, além do DEPAVE, enfim, de todas as áreas



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

diretamente envolvidas. Então, ao longo da apresentação eu pediria que essas pessoas pudessem nos ajudar. Embora elas não queiram, manifestaram-se contrárias a isso, mas eu acho importante para que elas possam, porque eles têm um conteúdo técnico muito mais presente do que o meu. Por favor. Então, o que era, isso a gente já colocou. Então, dentro daquele primeiro eixo escolhido, foram os mutirões. Então as regiões escolhidas para os mutirões, foram a região do Brás. Por que a região do Brás? Porque na região do Brás, nós temos um trabalho executado lá pelo DGD, e foi feito também, com o Ministério Público, um trabalho de termos de cooperação. Então possibilitamos oferecer áreas para as empresas poderem participar em conjunto com a Secretaria, subprefeituras, esse termo de cooperação. Então foi identificado que a região do Brás é uma das maiores ilhas de calor que a gente tem na cidade. E aí, o índice de plantio é bastante reduzido. Então isso também foi levado em consideração, então a escolha da região do Brás também foi baseada nesse estudo. A mesma coisa no CEU Formosa, na região da Vila Formosa. A Vila Natal foi uma vila escolhida pela Globo, porque tem uma característica de que essa área escolhida são vias que têm os nomes das ruas são árvores frutíferas, enfim, são todas as árvores, e nessa região não tem uma árvore plantada. Não tinha uma árvore plantada. Então, a Globo entendeu que seria o momento de diferenciar esse acontecimento, presente na Vila Natal. Então tem Jabuticabeira, Amoreira, têm todos os nomes de árvores e não tinha uma árvore plantada lá na Vila Natal. O Jardim Edith é uma área próxima à Rede Globo. É uma área que também tem um projeto habitacional bastante acentuado ali, próximo, que é um projeto... fruto de uma favela. Então os moradores que estavam na favela do Jardim Edith, a favela pegou fogo. Saíram. Foi construído um conjunto habitacional. E hoje, esse conjunto habitacional é presente bem ao lado da Globo. Então foi feito um grande trabalho aí, de educação ambiental junto aos moradores lá, do Jardim Edith e desse condomínio. Vila Medeiros também é uma área carente de arborização, bem como o Parque Linear Rio Verde, onde foi feito o fechamento, que é bem próximo ao Itaquera. O Itaquerão também foi levado em consideração, até por conta da Copa do Mundo. A Globo tem um projeto, e a Secretaria, em conjunto com a Globo, também tem um grande projeto para o ano que vem, para essas regiões, em particular, o Parque Linear Rio Verde. Vamos apresentar um pouquinho de cada área. O Brás. Eu acho que aqui são os três setores. O setor Norte, Central. Dois setores Centrais, mas acho que é o Norte Central e o Sul aqui, Leste. Essa região compreendida entre a Rua da Figueira, que é aqui próxima do metrô, você tem a Celso Garcia, e a estação do metrô aqui, nesse quadrilátero aqui é que foi formada a região do Brás, que compreende esse trecho aqui. Esses foram os plantios realizados, então o primeiro plantio foi feito simbolicamente no dia 6/9, através de uma daquelas reportagens. E nós tivemos todos esses plantios nessas ruas. Aqui também foi feito um trabalho que a gente havia esquecido de mencionar, que foram os acompanhadores... Na verdade, qual é o tema? Como é que chamava, Renata? Como é que era, Zezé? Eram os Guardiões de Árvores. Foi criado também uma figura chamada Guardiões das Árvores. A Globo também, juntamente com o pessoal da Zezé, da educação ambiental, selecionou, dentro dessas áreas, moradores, comerciantes, enfim, pessoas que estão bastante identificadas com o projeto, e bastante empenhadas em manter isso. Então a Globo nominou esse Guardiã da Árvore. Nós escolhemos, através de um processo seletivo, foi feita a escolha dessa pessoa, desse morador, desse comerciante. Enfim, e ele tem por missão manter e observar esses... Serem realmente os guardiões dessas árvores. Eles têm um código, receberam uma carteirinha, receberam uma identificação. Essa identificação é a mesma identificação que nós recebemos aqui na Secretaria do Verde. Então ele se comunica com qualquer problema que tenha nessa árvore. Ele se comunica com a Secretaria do Verde através desse código. E aí a Secretaria do Verde promove imediatamente, a correção, o apoio, o auxílio, a substituição dessa árvore, desse elemento arbóreo aí colocado. Então, a figura do Guardiã também é uma



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

figura que foi implantada pela Globo, juntamente com a nossa Secretaria. Então o Guardiã das Árvores está presente. Ele está atuante. Nós temos junto à área de comunicações, esse registro e esse cadastro de todos os Guardiões, e temos essa flexibilidade e essa agilidade de, qualquer ligação por parte deles, a gente atender imediatamente com a reivindicação, com o pedido. Isso cria uma sinergia. Isso cria um clima de confiança, de respeitabilidade, perante esses municípios e a comunidade local. Porque a gente já teve um exemplo, de um caminhão que foi fazer uma ré, derrubou uma árvore. Esse Guardiã foi. Foi até o motorista, se colocou presente, nos solicitou e acho que em termos de duas horas, essa árvore foi substituída, foi gerada. Ela foi quebrada. Nós trouxemos outro exemplar. Foi plantado no mesmo local. Enfim, demos credibilidade ao trabalho dos Guardiões. Isso teve uma repercussão muito grande junto à comunidade local. De todas essas áreas de plantio que nós vamos apresentar a Globo também criou, juntamente com a Secretaria, a figura dos Guardiões. Então em todas essas áreas, isso é um projeto que a tendência é se expandir. É que a gente monte esses grupos de Guardiões. Faça um processo de... Aqui são as espécies utilizadas, também são espécies selecionadas. Não são todas as espécies que são possíveis serem plantadas no sistema viário, na calçada, no canteiro central. É feito um trabalho anterior, e posterior a essa seleção. Para adequar o melhor exemplar, a melhor espécie com relação ao passeio, ao canteiro central, enfim, as condições que a área permite. Algumas fotos. Aqui são as aberturas dos canteiros centrais, da calçada. Isso também é um pouco difícil, lá no Brás, a gente teve um pouco de dificuldade. A espessura dessa calçada, desse concreto, eles chamam isso de berço. Nós tivemos quase que 50 minutos de dificuldade, para poder vencer esse concreto. Então depois dele limpo, é feita essa retirada do entulho, é feito o deslocamento e das mudas, a troca do solo, a adubação correta desse solo, com os insumos corretamente balanceados, o plantio, efetivamente, com o seu respectivo tutor. E aqui uma cobertura, uma forragem, uma grama, para poder também, dar um acabamento e dar uma condição melhor à situação. Aqui o plantio da grama. E aqui, a área depois de executado o plantio. Esses são alguns exemplos das fases de plantio que acontecem com relação a esses mutirões. É um processo artesanal, processo manual, que requer um trabalho. E aqui o trabalho da educação ambiental. Aí o trabalho que é feito junto às escolas, é feito junto ao comércio, é feito junto às residências, é feita uma conscientização por parte de todos, com relação a esse plantio. Com relação à existência dessa árvore, com relação à existência desse projeto. Então é a área da Zezé. É a área da educação ambiental. Percorreu. Selecionou todos esses comerciantes, escolas, colégios, clubes, parques. Identificou todo esse universo para mobilizá-los, para conscientizá-los, com relação a esse plantio e agregado à figura do Guardiã das Árvores. Então tudo isso criou e gerou um grande trabalho. No CEU Formosa, basicamente, a mesma situação. O CEU Formosa, vocês podem ver que é uma região extremamente árida. A Evelyn está aí, não? Eu não sei se nós conseguimos link para esse, porque foi feito um link junto da reportagem da Globo, que poderia ajudar a identificar, mas acho que a gente não consegue acessar esse link, aqui. Aí depois nós vamos fornecer. Também da mesma forma. As espécies utilizadas, que já foram um pouco diferentes das espécies lá da região do Brás. Também o mesmo formato. Aqui com a participação dos alunos do CEU. Então aqui também teve uma grande participação da Educação Ambiental. Isso não é um processo só imediato. Isso vai se prolongar ao longo do ano. Todo um trabalho de Educação Ambiental junto ao CEU está sendo montado. Está sendo realizado. Está sendo implementado. Então a cada mutirão, você tem o desdobramento da parte de Educação Ambiental e o desdobramento da parte de manutenção dessas árvores. Isso, nessa fase inicial. Depois, na fase mais adulta, você também tem o acompanhamento da fase de podas, da fase de acompanhamento técnico do desenvolvimento dessas espécies. Fotos da participação dos grupos de apoio, dos grupos de Educação Ambiental, de todos os diretamente envolvidos. Então é um



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

projeto que despertou, na comunidade, uma participação muito grande. A própria reportagem, o grupo de Educação Ambiental, o trabalho com as escolas gerou uma energia e uma possibilidade desse projeto não ter retorno mais. Vila Natal, que é uma área extremamente adensada. Todos conhecem lá no pé do Grajaú, é uma área com dificuldades, tem uma topografia diferenciada, os passeios são muito pequenos. São áreas que não são regularizadas. São áreas ocupadas. Não invadidas, mas ocupadas. Passeios muito pequenos, reduzidos. As edificações muito próximas aos passeios. Além disso, você tem posteamento, você tem toda a rede de serviços colocados nesse espaço de quase 70 centímetros de passeio. Enfim, é uma grande dificuldade. É uma área que tem uma característica muito semelhante a outras áreas da cidade. Então a Vila Natal, nesse momento, foi colocada como emblemática, mas ela vai ser replicada em outras áreas com a mesma característica aí na periferia. Principalmente nas áreas periféricas, nas áreas de franja da cidade, com a mesma característica. Aqui foi esse perímetro. A quantidade de espécies: foram 60 árvores. Na verdade, esse número parece um número pequeno, mas não é. Pela característica do local, por todas as dificuldades que nós enfrentamos em colocar essas árvores lá na Vila Natal, acho que é um número bastante expressivo. Quem foi para lá, quem pôde acompanhar, pôde sentir a dificuldade que é de você buscar um espaço para esse plantio. E aí também houve um grande trabalho. Com a comunidade local. O Jardim Edith, esse que eu havia comentado. Aqui era a foto que já é a Roberto Marinho. A Globo está para cá. Esse grande quarteirão aqui foi o quarteirão escolhido para esse plantio também, em função dessa área dessas favelas, e desse conjunto habitacional. É o mesmo modelo. O número foram cem árvores. E aí também as fotos do lançamento do projeto, enfim, um sábado... Os mutirões foram idealizados e montados, implementados aos sábados. Então isso gerou também, agregado a esses mutirões, técnicos de plantio. Tinham todas as atividades. Então para a região, era um grande evento festivo. Um grande evento cultural. Vila Medeiros é o mesmo comportamento. É uma região crítica, também, escolhidas por nós. Acho que a Flávia podia depois, falar um pouquinho sobre o processo de escolha. Pode vir até aqui, por favor. Como é esse processo de escolha dessas áreas? Eles não estão te ouvindo. Flávia Barreto é uma engenheira que trabalha com a gente, responsável pela área de plantio no DGD, e na área de plantio da Secretaria.

**Flávia:** Bom dia a todos. Eu sou técnica da prefeitura, engenheira agrônoma. Tive o prazer de participar desse projeto, e na verdade a Rede Globo sugeriu as áreas, considerando as fragilidades das regiões. Mas o fechamento das áreas foi feito em conjunto com a nossa equipe, que trabalha na área de plantio e de manutenção, e que conhece a região. Especialmente na Vila Medeiros, o pessoal lá do DGD Norte tinha um contato grande, já, com a comunidade. E eles tinham uma demanda de entrar nessa área, que é uma área bem urbanizada, as pontas da Fernão Dias são áreas mais frágeis. Mas essa área da zona Norte é uma área bem urbanizada, e menos arborizada. Para quem conhece a zona Norte, a parte mais arborizada fica próximo da Serra da Cantareira. Esse pedaço das pontas, ele é muito quente, também. Assim como o Brás. O Brás desse lado, e esse pedaço da Vila Medeiros do outro lado. E aí nós juntamos tanto a demanda deles, como uma demanda que já era nossa, na implantação. Em todos os casos, nós fizemos articulação com a subprefeitura. Nós fechamos o projeto técnico. Prospectamos sempre os pontos de plantio. Definimos as espécies. Enviamos o projeto de todas as áreas para o gabinete, e depois para a Rede Globo. Eles aprovaram e nós fechamos o cronograma de trabalho. Apesar de ter sido feito rapidamente, ele foi feito de forma planejada. É lógico que durante a execução sempre ocorrem algumas mudanças. Como qualquer obra. Mas os plantios todos, dentro desse projeto, foram pensados. Não tinha um projeto antes, mas ele foi construído junto com a parte técnica. Por isso que teve o cuidado com a escolha das espécies, com o preparo do solo, com todas essas dificuldades que nós fomos encontrando assim, pelo caminho.



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

**Milton Persoli:** Obrigado, Flávia. Então isso também, 135 árvores na Vila Medeiros. Também as fotos, também os mutirões. Você pode perceber a grande quantidade de pessoas envolvidas no projeto. A participação sempre muito ativa da comunidade. Sempre motivada, sempre junto com a comunidade, através da área da educação ambiental. Itaquera, o Parque Linear Rio Verde. Um Parque que está próximo ali, do terminal. O plantio simbólico. E aí nós tivemos previsto 300 árvores. Só no dia 14 nós já plantamos 153. Só que aqui tem um porém, que nesse último, era área de Itaquera. A área do fechamento do projeto. Então a Globo montou um projeto diferenciado como uma área de fechamento do projeto Verdejando. Então tivemos a presença de alguns artistas, tivemos algumas atividades diferenciadas, até para a população entender um pouco o projeto, não como um fim, mas como um início de uma nova jornada que nós estamos idealizando já, para 2014. Algumas fotos. Alguns atores, enfim. Nesse intervalo, Zezé, acho que você podia, sinteticamente, nos ajudar de como foi o trabalho da educação ambiental. Acho que isso é muito importante. Que é um trabalho silencioso. É um trabalho quase que imperceptível aos nossos olhos, mas que ele tem uma importância muito grande, quando você trabalha. O Manoel está me pedindo para ser um pouquinho mais rápido.

**Cons. Maria José:** Bom dia a todos. Meu nome é Maria José. Eu sou a Diretora da UMAPAZ, da Secretaria do Verde. Rapidamente, só para vocês terem uma noção, como o Milton já havia falado, o trabalho foi realmente muito integrado, de amplo esforço, entre o DEPAVE, entre a UMAPAZ, entre o pessoal do Viveiro. Então teve uma integração muito forte. Enquanto o DGD, que também estava no programa, fazia esse planejamento, a equipe de educação ambiental, que atua nas regiões, começou o trabalho de educação ambiental. Mesmo antes do dia do mutirão acontecer, às vezes três semanas antes, já era feito o trabalho de educação ambiental onde os técnicos, apesar de uma equipe pequena, eles já faziam a visita nas ruas que já tinham sido mapeadas, fazendo todo o trabalho de conscientização para esses municípios daquelas ruas. Mostrando a importância de se manter o vínculo com esse projeto. Era feito distribuição de cartilha, era feita a conscientização, a explicação de como preservar essa área. E no dia dos mutirões, foram realizadas várias oficinas. Oficinas de hortas, de jardim vertical, junto com a distribuição de mudas. Essa conscientização foi de extrema importância para que esses municípios tomassem essa consciência e dar continuidade nesse projeto. Até onde a gente sabe, quer dizer, a ideia da Rede Globo é para, o ano que vem estar monitorando essas áreas, ver de que forma que esse trabalho está sendo conduzido, e até fazer reportagem, a partir do ano que vem, mostrando de que forma que estão essas regiões. Não é um trabalho pontual que foi feito e vai ser largado. Não. A informação que a gente tem é que esse trabalho vai ser monitorado, em conjunto com a Secretaria do Verde. Isso é de extrema importância para trazer esse resultado à população, de como está. Como era, o que foi feito e como vai ficar. Como está ficando. E provavelmente, ter novos projetos em conjunto. Foi um trabalho bastante importante para a gente, e significativo.

**Milton Persoli:** Bom, dando continuidade. Na verdade, o Secretário não só pediu como ele também nos cobrou, e quase que uma exigência dele, de que o plantio não se resumisse só ao projeto Verdejando. A Secretaria, como um todo, aproveitou o momento do projeto Verdejando, e começou a implementar uma série de ações já com o objetivo de executar o plantio. Nós temos uma meta de um milhão de exemplares, até o final dessa gestão. Então já demos o início. Aproveitamos o Verdejando já, para dar o pontapé inicial, nesse plantio. Então foi feito junto aos parques... teve os parques aí? Ah, está bom. É que a apresentação do que era o DEPAVE 2, mas precisamos registrar um pouquinho a presença dos parques. Agradecer o Evando, que é o Diretor do DEPAVE. Por determinação do secretário, todos os administradores de Parques, são



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

responsáveis por um plantio na área interna e na área externa aos seus Parques. Nós temos 102 parques. Esses 102 administradores estão responsáveis por esse plantio também. Nós teremos plantios internos e nas áreas externas, lindeiras aos parques. Então, isso está a cargo do Evando, do pessoal do DEPAVE 5, que também já é um processo que se iniciou e não terá mais fim. Cada parque já tem a sua metodologia, seu estudo de plantio, estudo de espécie, estudo de área, com relação a isso. Aqui nós temos a divisão técnica de produção e arborização que são os viveiros, que eu acho que é importante. Renata, você pode vir aqui um minutinho, por favor, nos ajudar? O viveiro são as áreas que são os nossos estoques de árvores, que puderam suportar o projeto. Por isso que a Renata pode dar uma apresentada rápida, aí, por favor.

**Renata:** Bom dia a todos. Meu nome é Renata. Sou a Diretora do DEPAVE 2, que se resume na divisão técnica de produção e arborização. Produção do quê? De mudas arbóreas, herbáceas e arbustivas. Esse é o nosso organograma, de trabalho, dividido por seções. Aqui é uma apresentação do Viveiro do Manequinho Lopes, que é esse que fica aqui dentro do Parque Ibirapuera. E as nossas metas. Então a gente tem uma produção bastante significativa, mas a gente também tem a cidade consumindo de maneira muito significativa. E o projeto Verdejando fez com que isso aumentasse de uma maneira bastante grande, e em um período bastante pequeno. Então a ideia dos municípios comprarem o verde, funcionou. Então hoje a gente tem aqui, da hora que abre à hora que fecha, é município batendo aqui: “olha, vim buscar uma muda de árvore. A gente já chegou assim, a ter 27 pessoas enfileiradas na porta ali, da casinha dos agrônomos. Todos se sintam à vontade para ir conhecer. É pequeno, é uma estrutura bem sucinta, e é onde que a gente teve que atender, assim, uma demanda. Acho que mais do que quadruplicou, do nosso dia a dia. Dentro desse nosso setor, do Manequinho, de ornamentais, nós temos também um setor de vasos, que a gente fornece para toda a cidade, para eventos. Alguns números do Viveiro Arthur Edson, que é uma outra perna do DEPAVE 2, que fica dentro do Parque do Carmo. Também é produtor de mudas herbáceas e arbustivas. O Viveiro Harry Blossfeld, que fica em Cotia, conhecido como Viveiro de Cotia. É estritamente produtor de mudas de árvores. Todas as árvores que nós fornecemos de produção da cidade, provém do Viveiro Harry Blossfeld. O Viveiro do Anhanguera, que é um projeto que a gente tem de implantação E dentro do DEPAVE, a gente tem o famoso setor de arborização. Então a gente tem aí algumas cabeças pensantes. E o setor de arborização se resume em quê? Em recebimento de mudas, que são provenientes de TCAs. Fornecimento dessas mudas aos municípios. Alguns dados do que a gente já tem aí, de janeiro a outubro, mudas recebidas esse ano, e mudas fornecidas. Dentro do setor de arborização, é onde ficou a nossa maior participação, dentro do Verdejando. Que é a campanha permanente de incentivo à arborização urbana que nós temos. E essa campanha veio de encontro com o projeto Verdejando, aumentando o número de mudas. Nós tínhamos a portaria anterior, fornecendo cinco mudas por município, e aí nós revisamos essa portaria, e hoje, cada município tem direito a dez mudas. Arbóreas. Desde que você comprove que você tem o espaço adequado. Porque uma árvore não é como uma plantinha de jardim. Ela precisa do espaço. E cinco mudas das herbáceas e arbustivas, que são as ornamentais. Dentro do número de plantios da cidade, que foi feito esse ano, e junto com as ações do Verdejando, que propiciou um aumento significativo, nós tivemos aí, hoje, a campanha representando cerca de 11% de todo plantio que é feito no município. Nos anos anteriores, o número que nós temos é de cerca de 5 a 6%. Era a participação da campanha anual dentro do plantio de árvores. Então, só com esses dois meses de Verdejando, nós não fechamos o ano ainda, e nós já temos aí, um aumento bastante significativo. Aqui, só para vocês terem uma ideia do que foi o Verdejando. Nós pulamos em setembro, que quando iniciou de 569 mudas fornecidas, no ano de 2012, para 1.780. A partir das inserções da Globo. Nós já ultrapassamos absurdamente o número de dez mil fornecimentos, sem isso que nós ainda não fechamos o



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

mês de novembro. Com uma prévia do mês de novembro. Isso doação da campanha, fora os plantios de parque, os plantios que foram feitos nos cinco pontos escolhidos pela Globo. Aqui é um pouquinho da seção de arborização, que fica bem aqui pertinho da UMAPAZ. Está aqui ao lado. E fazendo parte também do Viveiro, a gente tem um setor de pesquisas e de experimentação, onde a gente faz coleta, beneficiamento de sementes, faz aprimoramento, mais só para conhecimento de vocês. E algumas ações das quais o DEPAVE participa. O DEPAVE 2 é um setor bastante amplo. Lida com bastante coisas. E estamos abertos a conhecimento de vocês, a questionamentos. E nós temos, dentro da programação do Viveiro, uma visita monitorada. Fiquem todos à vontade, para ir fazê-la. Obrigada.

**Milton Persoli:** Obrigado, Renata. Acho que está bastante claro do incentivo do poder da campanha com relação a essa campanha de doação. Nós também tivemos, em paralelo a isso, em cada evento, a Globo nos ajudou e também nós estamos montando um programa de doação de mudas. Além das espécies de árvores, nós também estamos doando mudas. Tivemos a adesão de vários órgãos. Vários organismos, escolas, faculdades. Tivemos o exemplo da Universidade Mackenzie, tivemos um exemplo da Aeronáutica, no evento lá do domingo aéreo. Tivemos o Dia das Crianças. Nós estamos recebendo, em média, 5 solicitações diversas, para participação da campanha de doação. Cinco solicitações por semana, de universidades, de empresas que mudaram o foco em relação a suas campanhas internas. Principalmente campanhas de CIPA, campanhas de conscientização de educação ambiental. As empresas tiveram uma mudança, e nós estamos reparando isso através dos pedidos que nós estamos recebendo. Nós estamos recebendo uma média de 5 a 10 pedidos semanais, de doação de muda. Outra ação que nós estamos fazendo, nos shoppings da cidade. Nos grandes shoppings, nós já vamos ter início, agora, em dezembro, nos dois maiores shoppings, que são o Interlagos e o Aricanduva, nós vamos ter uma grande campanha de distribuição de mudas, juntamente com o lançamento da decoração de natal. Shopping Aricanduva e o Shopping Interlagos foram os primeiros a nos procurarem com relação a isso. Já tivemos a procura do shopping Center Norte e do Ibirapuera. A partir de janeiro nós também teremos mais quatro shoppings na cidade, participando da campanha de doação de mudas. Podemos ir mais rápido, que eles já estão me olhando. Educação Ambiental que a Zezé falou um pouco sobre isso. Você quer falar mais um pouquinho, Zezé? Acho que é importante.

**Cons. Maria José:** Eu sei que o tempo já está estourado, mas, só para conscientizar, além de todo pessoal da Educação Ambiental que hoje está localizado aqui no prédio sede da UMAPAZ, a gente têm as equipes que estão localizadas nas regiões. Em cada região a gente tem uma equipe de Educação Ambiental. E é essa equipe que está levando esse trabalho para a comunidade, com o apoio do pessoal daqui. A gente estuda junto todas as oficinas que a gente tem que levar para esses municípios, e o pessoal que está na ponta faz esse trabalho. Aqui é só para vocês terem uma noção das atividades que foram desenvolvidas por região, que o Milton já especificou. Desde plantio, palestra, o acompanhamento imediato, formulários para fazer esse acompanhamento, as visitas semanais que eram feitas, a produção do material educativo e a divulgação do trabalho, junto a escolas que foi de fundamental importância. No CEU Formosa. A gente tem também as atividades que foram desenvolvidas por região. O público atendido que a gente conseguiu monitorar, através de listas de assinaturas, e as mudas distribuídas. Para todas as regiões, a gente fez o mesmo trabalho de acompanhamento. Jardim Peri. O Revelando São Paulo, que foi feito na Vila Guilherme, no Parque do Trote também, que a Globo pediu para a gente estar fazendo o trabalho de Educação Ambiental. Teve um público bastante significativo, que foi uma média de 20 mil pessoas. As mudas distribuídas. O “Domingo Aéreo”, que foi feito no Campo de Marte, a Globo pediu essa participação nossa, com aproximadamente 7 mil pessoas, e



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

7 mil mudas. E aí, a gente chega ao final do Verdejando, com 18 mil mudas de herbáceas e arbustivas distribuídas, e 17 mil mudas de árvores distribuídas e plantadas. É um resultado bastante significativo, que a gente está comemorando aí, e pretende repetir aí, em 2014. Obrigada.

**Milton Persoli:** E nós estamos querendo dividir com todos vocês. Na porta já tem separado, um exemplar de árvore, para vocês levarem para casa, para ajudar no plantio. Nós já selecionamos alguns exemplares bastante significativos, para vocês não esquecerem. Mais ou menos dois metros e meio cada um. Pesa uns 60 quilos cada exemplar, mas é fácil para levar. Não vão ter dificuldade. Então cada Conselheiro já vai ter, à sua disposição, uma planta para levar. Na verdade, é uma brincadeira. Mas isso é bastante importante. Acho que o projeto, como um todo, foi um projeto vencedor. A Globo agradece muito a participação da Secretaria, da Prefeitura. A própria Globo se surpreendeu muito com a receptividade do projeto. Tanto que ela está replicando em outros estados. Brasília vai ter também um Verdejando no modelo que nós temos aqui. Goiás também vai ter outro projeto. Porto Alegre. Para nós também, foi um projeto que propiciou também, o início de uma etapa. De uma nova etapa dentro da Secretaria do Verde. Agradecemos novamente a todas as áreas, a Evelyn, a Renata, ao pessoal do DEPAVE 2, a Zezé, a UMAPAZ, a Flávia, o pessoal lá do DGD, o DEPAVE com o Evando, o DPP que nos ajudou bastante na participação, enfim, o DECONT, todas as Diretorias envolvidas, da Secretaria. Acho que agora acabou.

**Secretário Adjunto Manoel Victor de Azevedo Neto:** Obrigado, Milton. Juro que eu vou ser bem sucinto. É só para dar uma visão, ou seja, foi se falando muito na questão da mídia. Mas a mídia só veio com esse projeto, porque ela identificou que dentro da sociedade havia esta demanda. Ela não faz, seja qual for o canal de mídia, ele não vai, vamos dizer investir recursos e tempo, se ela não identificar que há um interesse da sociedade no tema. O tema inicial antes, que ela tinha abordado, era mobilidade, que era o “Anda São Paulo”. E eles, por pesquisa de mercado, identificaram que dentro da sociedade havia um anseio ou uma preocupação e, vamos dizer uma massa crítica positiva, com relação à questão ambiental, e à questão da arborização, de mais verde na cidade. Dessa preocupação com a arborização e com a qualidade de vida das pessoas. E uma falha muito grande ainda, nesse entendimento, por parte da população. Ao mesmo tempo, isso se somou com as ações e metas que já estavam sendo executadas pela Administração, pela Secretaria do Verde. Dentro das metas da prefeitura, do prefeito, das 123 metas, como disse o Milton, já existia essa meta durante toda a administração, dentro da Secretaria do Verde, de plantio de mais um milhão de árvores. Na realidade, dentro da meta do plano, estão novecentas mil árvores. Mas o secretário já colocou um número acima desse, para ser feito. E havia uma identificação, dentro da Secretaria do Verde, de que grande parte da população tinha uma identificação errônea, ou uma restrição contra a arborização, por outras questões. Questões culturais, de regiões, com relação à arborização. E questões também, de receio com relação a ter uma árvore na frente do seu imóvel, e eventualmente sofrer penalizações por parte da própria prefeitura pela manutenção da árvore, às vezes, degradadas por outras pessoas, que não o próprio morador. O trabalho da Secretaria já vinha sendo de implementar essa arborização, os nossos Viveiros estavam lotados de espécimes arbóreos oriundos dos TCAs. E nós tínhamos que dar uma continuidade a essa demanda. Como disse o Milton, alguns espécimes arbóreos envelhecidos, aqui dentro dos viveiros. E se os senhores forem ver hoje, passear pelo Viveiro Manequinho Lopes, dá para ver os clarões muito grandes e foi positivo que a mídia se somasse a esse esforço e não foi por acaso que ela identificou que havia essa vontade, ou essa demanda dentro da sociedade, e que havia capacidade do poder público de dar frente a essa demanda. Porque senão, eles também não entrariam no programa. E as coisas se somaram, e é lógico



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

que um poder de televisão, seja qual for, principalmente no caso, sendo abrangência que tem a Globo, potencializou e muito. E nós fizemos também, como foi dito a portaria, que há pelo menos uns 15 anos ou mais, não se alterava, ampliando a possibilidade, ainda em outubro, de doação dessas mudas. E isso potencializado pelas inserções da mídia, divulgando. É lógico que o poder da Administração, seja ela qual for, de divulgar é muito inferior a uma campanha com duzentas e poucas inserções em horários nobres, e aos sábados, e feriados, e durante a semana, durante os jornais locais, e regionais, como foi feito. Isso realmente tem dado um resultado muito grande, e muda bastante, e nos alegra muito, pela identificação da necessidade de se melhorar as zonas de calor, da cidade, principalmente. O jornal O Estado de São Paulo recentemente, acho que foi nesse final de semana, eles identificam, tem até no site deles, eu não sei exatamente quais foram os critérios, mas eles identificam as áreas da cidade que têm zonas maiores de não arborização, com carência de arborização, e zonas de calor. E isso serve também de parâmetro, internamente, já passamos isso para o nosso pessoal poder também, direcionar essas campanhas, tanto de educação ambiental, e conjunta, como de arborização e doação de mudas. Acho que era importante deixar isso claro, que eu acho que é uma conjunção desses fatores, que leva a um resultado mais ampliado e mais positivo. O José Carlos Andersen pediu a palavra primeiro.

**Cons. José Carlos:** Eu só gostaria de elogiar a iniciativa da Secretaria do Verde, principalmente na pessoa do Milton Persoli. Foi uma campanha muito marcante, e nada, como ter a Rede Globo para divulgação. É fantástica a penetração deles. E o Mané colocou muito bem, essa questão da mudança da postura da população, com relação a encarar uma árvore de frente à sua casa. Antes era um transtorno, agora vira uma coisa positiva. Esse foi o grande mérito dessa campanha. Queria também aproveitar para agradecer, principalmente ao Milton, ao fornecimento de vasos para decoração. Nesse caso foram vários vasos com mudas de Mapuá, Ciclantos bipartidos, que tivemos depois, que devolver, mas não gostaríamos. Foi com dor no coração, mas devolvemos.

**Milton Persoli:** Dos viveiros nossos, também. Fornecem para as áreas da prefeitura...

**Cons. José Carlos:** Eu não sei se no caso, foi o fornecimento pessoal ou uma entidade da prefeitura. E aproveitamos também o embalado e recebemos a doação de cinco mudas de jaboticabeira, que foram implantadas no nosso Centro de Treinamento e Educação de Trânsito, está em primeiro plano, para as crianças que fazem o curso, apreciem o seu porte e tudo o mais. E estamos mantendo, e com todo o cuidado com a esperança de que elas usufruam os frutos depois, nas primeiras produções. Muito obrigado, e parabéns, mais uma vez.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Conselheiro Ivo, por favor.

**Cons. Ivo:** Bom dia, senhoras e senhores. Ivo, da Leste 1. Me cabe fazer um agradecimento: porque nós temos, como bem colocado agora, a Leste é a maior ilha de calor de São Paulo. Veja que a Mateo Bei não têm árvores. Tem que ser feito um trabalho, uma conscientização. Na Avenida Sapopemba, estou falando lá mais no fundo. Nós temos esse mapa pela Agenda 21, pelos seminários antigos que nós trabalhamos que tem esse diagnóstico já, aferido. Eu tenho que agradecer, repito, o Evando, quando chegou lá fazendo o primeiro trabalho no nosso parque, o Ato Ecumênico, e em seguida esse outro evento, o Verdejando, com a Globo, isso ajuda a trazer uma população, e dá o pertencimento àquele equipamento. Com certeza eu dou



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

razão para o capitão que embargou o final de semana festivo que haveria lá, de aniversário. Pelos movimentos de favelas, pelos transtornos que a cidade está vivendo, eu acho que a prudência vale mais do que a prática. A prática, você faz acontecer uma coisa, depois se perde o controle dela, e é complicado. Na minha palavra, eu queria fazer uma colocação: nós tivemos a (incompreensível) e uma reunião de CADES de Itaquera, colocando uma proposta de educação ambiental, um valor em dinheiro. A Secretaria deveria fazer esses acompanhamentos. Por quê? Para ter um direcionamento correto. Eu, à convite do Conselho do Meio Ambiente, o CONFEMA, eu fui participar de uma consulta pública lá no Parque São Rafael, na questão da ampliação da central de tratamento. É muito interessante para a cidade, que está dentro da conferência que nós tocamos que a visão é a questão do resíduo, e nós não poderemos ter aterro daqui a alguns anos. É uma das últimas oportunidades para a cidade. Mas existe uma angústia na questão da contrapartida. Que eles fazem o empenho aqui, na nossa região, na Leste, e vai desenvolver trabalho lá na Sul, lá na Oeste, na Norte. Quer dizer, as contrapartidas vão para outras direções. Não se determina. Por quê? Eu acho que a Secretaria deveria acompanhar. Porque quando se trata... A contrapartida é para a cidade, para o município de São Paulo, tem que ter um acompanhamento, um direcionamento. Essa é uma das minhas angústias. É aproveitar e qualificar que venha para nós. Mas tem que ser com cabeças pensantes, por gente que conhece de educação ambiental, que sabe como acompanhar o que seria melhor para aquela região. A minha palavra é essa. Obrigado.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Obrigado. Com a palavra, a Conselheira Fátima.

**Cons. Fátima:** Bom dia a todas e a todos. Quero parabenizar, primeiramente, por essa boa prática, que a gente pode colocar assim. Que ela tenha continuidade. Que isso é um retorno muito gratificante para aquelas pessoas que já estão sensibilizadas. E são multiplicadores também. E colocar o seguinte: que esse processo do projeto de continuidade é... Eu parabenizo pela implementação dele. Que ele está continuando, sendo diagnosticado pelo que eu entendi da situação dentro daquela realidade, e aceitando novas propostas. Bom, em cima disso, eu queria fazer a colocação, a proposta, exatamente: bom, vocês fizeram o diagnóstico, o plantio, a manutenção, vocês vão mobilizar o quê, por um ano, a... Até a fase adulta. A proteção, esse gradil que se colocava, que é o tutor, continua mantendo? Agora é o... Só o tutor de madeira? Por que eu estou colocando isso? Porque eu já vi que ele funciona. Na minha rua tinha várias árvores. Aquelas que onde o morador ou qualquer outra pessoa degradou, tirou, porque aquele ali ficou... O que aconteceu? A árvore continuou. As espécies continuaram. Ela protegeu. O problema foi: chegou uma hora que precisava ser retirado. E não foi tirado. E corre atrás de um. Eu fui uma dessas pessoas. Nem um, nem isso... Ninguém falou nada. Acabei tirando porque estava prejudicando. Coloquei à disposição. Ninguém procurou. Fui lá, coloquei em um determinado lugar, e devolvi. Mas nem todo mundo tem essa iniciativa. Então, o que eu sugiro? Uma orientação. Colocar no site. Ter pelo menos um espaço para orientações. Falta orientação. A gente procura, fuça o site da prefeitura, tudo, mas ter um específico bem claro para o cidadão. Nem todo mundo tem facilidade de entender e orientar. Então acho que isso é uma coisa positiva. É o retorno para o cidadão. A outra coisa, havia uma cartilha de poda. Eu tenho. Ela é bem antiga. Ela foi atualizada? Existe a possibilidade de colocar isso também lá, como orientação?

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** A cartilha está sendo atualizada, e nós, junto com a campanha da doação de mudas, ela foi revista. Não a cartilha, mas um folheto mais sucinto de como se manter, como fazer o espaço, o berço para colher a muda, como fazer a manutenção. Mas merece realmente, porque é bem antiga a



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

cartilha. Não digo tecnicamente, que ela tem alguma impropriedade, mas ela precisa ser atualizada, até para facilitar a leitura...

**Cons. Fátima:** Da realidade de hoje.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** Isso é verdade. E já está sendo feita. Agora, a informação é fundamental, e eu concordo consigo, não só nesse aspecto, têm vários aspectos, ou às vezes, difícil de se localizar dentro de sites, da própria prefeitura.

**Cons. Fátima:** Então, continuando. É só mais alguns pontinhos, bem rápidos. Outro ponto é a concretagem da árvore. Eu acho isso um horror. Você vê aí, você anda, e não tem orientação sobre isso. E outra: canteiros altos. Quer dizer, ninguém faz... A chuva, quando cai ali, mal e mal vai conseguir chegar, a água. Então muitas mudas têm problema, porque tem também... Logo em seguida, sai a prefeitura, entra o quê? O morador achando que está protegendo. Então fica difícil. Então é uma coisa que tem que orientar. E aonde tem, eu acho o cúmulo continuar. Quer dizer, precisava ter uma campanha para também tirar essa proteção em volta. É uma sugestão e também orientar o próprio morador para fazer isso. Não que ele faça por mal. A sociedade não tem... não tem acesso, não foi sensibilizada. Então ela não tem conscientização. Se ela não tem conscientização, ela não vai fazer. E nós estamos em um momento propício para isso. A outra questão é esse impacto, seria o diagnóstico, por exemplo, da poda drástica. Um exemplo: a minha árvore fica na minha frente. A própria prefeitura foi lá, fez uma poda que eu tenho a árvore assim, agora, tombada para um lado. Para o lado esquerdo, que é para a rua. Sumiu, toda aquela parte. Eu não estava lá. Se eu estivesse lá, eu teria... A fiação é em cima continua a mesma coisa. O problema são os carros ou ônibus, ou coisas... Que primeiro que não era para passar naquela rua. Caminhão, nem ônibus, nem nada. Mas hoje, o sistema viário de São Paulo está tão sobrecarregado, esgotado, que não tem jeito. Então seria orientação. Também quem faz, as empresas contratadas, precisam capacitar, treinar essas pessoas. Sensibilizar para isso. Eu acho que as partes principais são essas. Depois eu posso mandar para vocês, várias outras sugestões que aí, vocês estudam.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Obrigado. Antes de passar a palavra para o Conselheiro Azzoni, o Milton quer fazer uma consideração.

**Milton Persoli:** Para aproveitar esse momento, um pouco da fala do Ivo, um pouco da fala da Fátima, e do Manoel Victor, queria até, inicialmente, agradecer à nossa conselheira, a Doutora Cristina, da OAB. Ela promoveu lá na OAB Penha, nos convidou e possibilitou que nós fôssemos até lá para divulgar o trabalho da Secretaria, e o trabalho que está sendo executado. Na OAB da Penha, foi uma iniciativa dela e foi muito positiva para a região. Isso a gente pode estender às outras áreas, e aos outros companheiros e colegas do CADES, e assim que acharem necessário, a Secretaria está disponível, plenamente disponível, para fazer as apresentações, e disseminar um pouco essa informação. Que a palavra informação é básica. Só para te completar, Fátima, ontem teve um seminário promovido pelo sindicato das indústrias que prestam serviço à prefeitura, juntamente com os profissionais da Secretaria do Verde e da subprefeitura. Foram reunidos mais ou menos 150 profissionais, cujo tema era as melhores práticas de poda. Até por conta disso. De manejo. Desculpa. As melhores práticas de manejo de espécies arbóreas. De árvores. A primeira parte do seminário foi uma parte prática, escalar árvore, escolher a forma, escolher a poda, o tipo de poda, como executar. E o



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

segundo momento foi a parte teórica. Então possibilitou, inclusive, todas as empresas prestadoras de serviço para a prefeitura, que executam esse trabalho, estavam presentes. Então os agrônomos da prefeitura, os agrônomos da Secretaria do Verde, os profissionais e as empresas prestadoras de serviço para a prefeitura, estavam presentes nesse seminário. Então esse foi o primeiro dos seminários. Ocorreu em novembro, ontem, com 150 participantes, e aí já temos a promessa do 1º e 2º semestre de 2014. Estender esse seminário, e São Paulo está sediando, ou se candidatando a sediar, através da Secretaria do Verde, o Congresso Brasileiro de Arborização que está para ser analisado, a candidatura de São Paulo, através da Secretaria do Verde para 2015, 2014 será no Rio de Janeiro. E 2015, nós estamos com bastante otimismo de que São Paulo possa sediar o Congresso Brasileiro de Arborização. E é mais um item, mais um ponto para que a gente possa disseminar essa prática. Disseminar essas informações. Obrigado.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Conselheiro Azoni, um minutinho só. A Conselheira Fátima queria só concluir um item que ela esqueceu.

**Cons. Fátima:** Então, vocês falaram de empresas parceiras. Têm muitas empresas que impactam. Uma sugestão é trabalhar com essas empresas que impactam o entorno. Ou a própria natureza do negócio dela. E outros parceiros participarem. Quer dizer, é uma oportunidade dali, dela fazer um... dentro da responsabilidade socioambiental. A última coisa é: as pessoas que têm árvores de porte médio e grande, elas têm dificuldade de fazer essa poda. Porque eu tenho um abacateiro, e tive que contratar, e foi difícil. Que a prefeitura, pelo menos, dentro do lote, possibilitasse, colocasse ali, uma carteira de pessoas que trabalham com isso, para poder ser acessível. Indicar, orientar, porque não é qualquer um que pode. Mas aí, você não consegue. Além de eles cobrarem caro, você não consegue essa informação. Você olha, olha, olha. Eu fiquei um ano para podar o meu abacateiro. Correndo atrás de uma empresa de jardinagem.

**Milton Persoli:** Só complementando, Fátima, a Secretaria do Verde fez um trabalho recente junto com o Ministério Público, um termo de cooperação, na região da Rua Vergueiro. Então lá foi escolhida uma área e foi, junto com o Ministério Público, que nos ajudou na escolha de parceiros para adotarem essa prática. Então, o canteiro central... Agora, o próprio Ministério Público, já, em função do sucesso da primeira área lá da Rua Vergueiro, já mantivemos contato, nós estamos, na região do Brás, aquelas outras duas áreas restantes, o Ministério Público também já selecionou empresas parceiras que já vão adotar o projeto, e começar... e manter essa área por dois anos. O termo de cooperação feito com a prefeitura. E nós já fizemos um projeto agora para 2014 em que cada região da cidade, em que cada diretoria descentralizada tenha também, identificar junto com o Ministério Público outras áreas de termo de cooperação para que as próprias empresas possam aderir, elas mesmas se articulam, elas mesmas se cotizam, e fazem esse trabalho junto com o Ministério Público. Então é uma iniciativa do Ministério Público, Secretaria do Verde, subprefeituras, e os grandes empreiteiros, as grandes empresas que estão sediadas naquela região. Para ela também é muito importante que isso aconteça. E isso já está se implementando em 2013 e vai se replicar e ampliar em 2014.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Obrigado. Conselheiro Azoni, por favor.

**Cons. Azoni:** Bom dia a todos. Eu queria fazer um agradecimento especial para a Secretaria do Verde, pela colaboração no trabalho apresentado pelos alunos do Ensino Médio do Colégio Mário Cabrini, onde eles



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

fizeram um projeto de arquitetura sustentável na presença do Damasceno e do Sérgio. Os jovens ficaram exatamente muito entusiasmados com a presença de vocês. Teve a valorização, muito, do trabalho deles. No dia seguinte, eles estavam assim, em êxtase, por causa da apresentação que fizeram para vocês. Eu quero agradecer para vocês da Secretaria por essa força, porque foi um trabalho que motivou aquelas crianças, e isso foi muito importante para eles. Então eu, em nome deles, eu agradeço à Secretaria do Verde, ao Damasceno, ao Sérgio, que estiveram presentes. Muito obrigado.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Obrigado. Estamos à disposição, e o DPP, o CADES ao que você pertence está sempre às ordens. Mais algum Conselheiro?

**Cons. Eliana:** Milton, eu só tenho uma dúvida. Meu nome é Eliana, sou da Secretaria Municipal de Saúde. A gente tem notícia que mais ou menos por volta de 18 mil árvores estão sendo podadas, ou retiradas, enfim, da cidade. Isso é um dado da própria mídia, 18 mil árvores. Então eu queria saber mais ou menos, se isso faz parte de um diagnóstico do município, para esse número, e se esse plantio está levando em consideração essas podas, ou mesmo de árvores doentes? Eu queria saber assim, qual é o critério... ele está sendo feito, ele está sendo inserido dentro de que trabalho, em que dimensão? Se é a partir de um diagnóstico, essas 18 mil árvores?

**Milton Persoli:** Essa foi uma informação que eu também vi veiculada na mídia. Foi feita pela Secretaria de subprefeituras, de coordenação de subprefeituras. E me parece, deve ser feito isso, em cima daquele diagnóstico que tinha sido feito pelo plano piloto que eles fizeram na Lapa, do IPT. Em uma determinada oportunidade, em épocas anteriores aí, eu não me lembro exatamente o ano, foi pego uma área piloto, um perímetro em que junto com a prefeitura, junto com o IPT, naquele perímetro, cadastrou e identificou todas as árvores, e as condições fitossanitárias daqueles indivíduos arbóreos. E a partir daí, e de outras identificações da subprefeitura, é que chegaram neste número de adequação de poda que havia, não sei se é só poda, ou se tinha, eventualmente, remoção também. Supressão das árvores. Mas é em função desse trabalho. Que é feito pelas subprefeituras, hoje. As subprefeituras... a questão até de autorização, como foi dita pela Conselheira, até dentro dos lotes, é dirigida, inicialmente, para as subprefeituras, e que são acompanhadas e têm que ser acompanhadas mesmo, com equipes terceirizadas, por engenheiros agrônomos. Quer dizer, mesmo uma poda considerada visualmente, por nós, como drástica, ela tem que ter...

**Cons. Eliana:** A gente tem percebido que são podas violentas. A gente mata a árvore. Como a Fátima colocou.

**Milton Persoli:** Sim. É. Pode ser. Eu acho que cabe sempre essa conscientização da população, e também a participação, e identificar, e quando tiver dúvidas, questionar. Porque não existe, em qualquer atividade da prefeitura, número de fiscais suficientes para ver tudo o que está acontecendo. Então acho que a participação da sociedade, tendo canais de reclamação, ou pelo menos de dúvida para identificar uma eventual poda não autorizada, ou que tenha sido excessiva... Agora, do ponto de vista de execução dessas podas, por parte das subprefeituras, com os seus contratos terceirizados, ela precisa ter todo um requisito técnico para ser feito. Eu perguntei se havia fiação aérea, porque também há sempre um debate muito grande, histórico, e por isso que tem aquela legislação que foi citada por José Carlos Andersen, acho que é de



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

2003, de enterramento dessa fiação aérea. Porque historicamente, não só em São Paulo, também há uma dúvida ou uma discussão muito grande de entendimento de interferência da vegetação na fiação aérea. Quando é o contrário, também. A fiação aérea é que não devia estar lá. Mas já que está, muitas vezes foram feitas podas... Na rua Estela eu vejo sempre uma, que a árvore ficou em V. Eles livram a fiação aérea e você descaracteriza, desequilibra completamente a árvore que ali está. Mas é um processo que... Esse citado por você, eu cheguei a ver, dessas 18 mil árvores, é conduzido pela Secretaria de Subprefeituras. Eu acredito que seja, com certeza, dentro de critérios técnicos. O município de São Paulo vem fazendo esse diagnóstico e várias reportagens já mostraram, não só com relação à arborização e outros equipamentos públicos, vamos dizer assim, não se sabe ao certo a quantidade exata de árvores que existe no sistema viário do município. Não digo centro dos parques, e tal. Os números variam de um milhão a dois milhões. Esse cadastro está sendo iniciado, georeferenciado pelo próprio município. Até para que a gente tenha controle dos riscos. As árvores também, como indivíduos vivos, chega um momento que tem a senescência, então precisa ter esse cuidado.

**Cons. Vera Lúcia:** Só um esclarecimento, em relação às podas de árvores, dentro do plano de chuva de verão 2013/2014, o mapeamento efetuado pelo IPT está sendo utilizado para que seja retirada as árvores que correm riscos de queda e essa é uma das prioridades em relação ao plano. Por conta do problema que nós temos tido nos últimos anos. Uma boa parte dessas árvores, que foram citadas por você, são indicação, exatamente, pelo IPT, do risco que elas estão oferecendo à comunidade e elas têm que ser retiradas para evitar acidentes.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Obrigado. Terceiro e último item. Sugestões para inclusão na pauta das próximas reuniões. Algum conselheiro, conselheira? Pois não.

**ORADORA NÃO IDENTIFICADA:** Eu gostaria de saber se já foi contemplada a questão para logo que sair o plano de educação ambiental, que fosse trazido para cá. Se já foi contemplado essa proposta.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Com certeza. Assim que seja contemplado, será feita uma apresentação ao CADES.

**Cons. Fátima:** Eu teria duas sugestões de pauta para a próxima reunião. A primeira, aproveitando a brecha do senhor Ivo, na questão da ampliação do aterro sanitário lá na região de São Mateus, eu sugiro que, essa casa apesar de ser um empreendimento... licenciamento do estado, mas que trouxesse, ou a Secretaria de Serviços, ou a ECOURBS, para apresentar o projeto dessa ampliação, que simplesmente vai passar por cima da Avenida Sapopemba. Eu acho que, como somos formadores de opiniões, acho que nada mais justo do que os conselheiros ter real conhecimento do que será feito.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Faremos o convite.

**ORADOR NÃO IDENTIFICADO:** E o segundo, reiterando, eu fiz, questão de dois, três meses... não foi feita em plenária, a questão das situações dos parques, principalmente o nosso de São Mateus, frutos de compensações ambientais, que está gerando dificuldades, inclusive para o parque ser entregue, ser entregue inacabados, muitas invasões. Então nós gostaríamos de um pronunciamento da Secretaria. Inclusive, fim de fevereiro, éramos para ser recebido pelo secretário Ricardo Teixeira, na impossibilidade dele, nós fomos



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

atendidos pelo senhor Manoel Victor, no qual deixamos o ofício do nosso subprefeito Fernando, e infelizmente não tivemos retorno, ainda, desse ofício. É só. Obrigado.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Perfeito. Antes de passar para o Manoel Victor, secretário adjunto. Eu queria lembrar os senhores conselheiros, a Secretaria teve uma mudança recente, e o Milton Persoli, diretor de DEPAVE, assumiu a diretoria do DGD e no DEPAVE ficou o Evando Reis, com DEPLAN e DEPAVE. Está bem? Secretário, com a palavra.

**Secretário Adjunto Manoel Victor de Azevedo Neto:** Então agradecendo mais uma vez a presença de todos os conselheiros... O senhor quer falar?

**Cons. Ivo:** Sob a despesa que tivemos com a conferência, eu fui convidado a participar da... O Anhembi mandou semana passada, para AMLURB, e fomos fazer a avaliação dos gastos, das despesas colocadas. Porque o FEMA nos forneceu R\$ 425.350,00. Mas o gasto total foi oitocentos e noventa e poucos mil. Então vou trazer na próxima reunião, de maneira bem específica, o que foi aportado pelo FEMA e nós tivemos algumas restrições, porque teve problema no primeiro dia. É claro que 20% de qualquer coisa vai ter que ser reduzido. Se houver alguma coisa que se retorne, a nossa proposta é que com qualidade do aplicativo se retorne para o FEMA. Então a gente chama isso de transparência, a gente fez questão de estar acompanhando. Porque o dinheiro não é só gastar, é saber como foi gasto. Obrigado.

**Coordenador Luis Eduardo Damasceno:** Ivo, obrigado. E quanto a prestação de contas, o FEMA fez as observações sobre o que foi apresentado do orçamento. O que não concordava, porém, como era importante, liberou e estamos aguardando a prestação de contas. Obrigado pela informação.

**Secretário Adjunto Manoel Victor de Azevedo Neto:** Quero agradecer a exposição do José Carlos Andersen, do Milton, da equipe, da Zezé. E a agradecer a presença de todos os conselheiros. Dar por encerrada a 155ª Reunião Plenária Ordinária. Bom dia a todos. Muito obrigado.

### Manoel Victor de Azevedo Neto

Secretário Adjunto  
Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente

### Conselheiros presentes:

ANGELO IERVOLINO  
ALESSANDRO AZZONI  
ANA MARIA MODOLO DIZ  
ANDRÉ DIAS MENEZES DE ALMEIDA  
CINTHIA MASUMOTO  
DALTON SILVANO  
EDUARDO IGNÁCIO DE FARIA  
EVANDO REIS  
FÁTIMA CRISTINA FARIA PALMIERI  
FERNANDO BORGES FORTES  
IVO CARLOS VALENCIO

LUIZ FERRUA  
MARCIO ESTEVES DA SILVA  
MARCO A. C. WINTHER  
MARIA CRISTINA DE O. REALI ESPOSITO  
MARIA JOSÉ DE ANDRADE FILHA  
MARIA LUCIA TANABE  
MARTA AMÉLIA DE OLIVEIRA CAMPOS  
OCTACÍLIO DE OLIVEIRA ANDRADE JUNIOR  
OLGA MARIA SOARES E GROSS  
OSVALDO FIGUEIREDO MAUGERI  
SÉRGIO KRICHANÃ RODRIGUES



## ATA DA 155ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

LUCAS PHELIPPE DOS SANTOS

VERA LÚCIA ANACLETO CARDOSO ALLEGRO

**Conselheiros com justificativa de ausência:**

BEATRIZ FABREGUES / EDUARDO STOROPOLI / ULYSSES BOTTINO PERES

**Conselheiros suplentes presentes:**

ELIANA SAPUCAIA RIZZINI / JOSÉ CARLOS ANDERSEN

**Coordenador Geral:**

Luis Eduardo Peres Damasceno

**Secretária Executiva:**

Ocleres Harkot